

## Misericórdia – Perspectiva Franciscana - 9



Francisco, por não ter palavras diante desta Misericórdia Encarnada, busca a inspiração no salmista para compor seu Ofício da Paixão e nele exalta o Deus misericordioso:

“ Naquele dia, o Senhor enviou sua misericórdia e de noite seu cântico “ SI 41,9 (OP 5,5)

“Os que me afligem exultarão, se eu for derrubado, eu, porém, esperei em vossa misericórdia!” SI 12,6 ( OP 4,5)

“Atendei-me, Senhor, pois vossa misericórdia é benigna, olhai para mim segundo a grandeza de vossa comiseração” SI 68,17 (OP 7).

“A vós, salmodiarei, ó meu auxílio, pois sois o Deus que me acolhe, meu Deus, minha misericórdia!” SI 58,18 ( OP 9)

“ Porque engrandecida foi a vossa misericórdia até aos céus e a vossa verdade até as nuvens!” SI 56,11 (OP 11)

A exaltação da Misericórdia de nosso Deus em Francisco, em todos os místicos, santos, textos e cultos é exaltação de uma virtude moral; uma postura nobre de quem compreende o sofrimento, a dor, a infidelidade, as fragilidades de outrem e assume como própria. É o “sofrer com” e o “sofrer como” através de um vínculo afetivo e de um comprometimento. A identificação é psicológica, espiritual e social. Os males de outrem são a minha experiência de compaixão. Por isso, Francisco, em seu Testamento, diz: “eu fiz, eu tive misericórdia com eles”. É o ponto de partida para a prática. A misericórdia não é uma bela virtude apenas para ser celebrada, como de praxe se faz; mas é para ser praticada! Benevolência, benignidade, beneficência, solicitude são expressões que povoam as Fontes Franciscanas. A partir do amor que se transforma em caridade e solidariedade procura-se sanar uma miséria real.

(Frei Vitorio Mazuco)